**MANEJO CAT FRIENDLY EM CLÍNICAS VETERINÁRIAS – REVISÃO DE LITERATURA**

ALVES, Gabriella Christine¹; RIBEIRO, Rogério Silva¹. TURQUETE, Paula Baeta da Silva Rios2*.*[*\*paula.rios@unipac.br*](mailto:*paula.rios@unipac.br)

¹*Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG, ²Professora do curso de*

*Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG.*

**RESUMO:** O medo, ansiedade e estresse de felinos pode influenciar de forma direta na saúde e bem estar dos felinos, bem como alterações diagnosticas. Dessa forma, as expressões faciais e corporais devem sempre ser levadas em consideração, uma vez que são um indicativo de seu estado emocional. Sendo assim, o programa Cat Friendly Practices, atua incentivando tutores e médicos veterinários com informações e instruções de manejo adequado, principalmente no âmbito hospitalar. Objetivou-se com esse trabalho apresentar as condutas de manejo amigáveis, desde o transporte dos felinos às clínicas, até a sua internação, caso necessário.

**Palavras-chave:** Amigáveis, conduta, estresse, felinos, hospitalar.

**INTRODUÇÃO:**

Os felinos têm ganhado cada vez mais popularidade, sendo que no norte da Europa, Canadá e EUA, eles já atingiram o ranking de mais populares, se comparados ao número de cães. Entretanto, o número de atendimentos aos felinos ainda é cerca de três vezes menos, se comparado com o atendimento a cães (RODAN, et al., 2016).

O manejo dos felinos até uma clínica deve ser realizado de maneira assertiva, promovendo saúde para o animal, por meio de técnicas específicas para alcançar o bem estar antes, durante e após as consultas (RODAN, 2012).

O programa *Cat Friendly Clinic* foi desenvolvido pela *America Association of Feline Practitioners* (AAFP), com iniciativas melhores e padronizadas sobre a prestação de cuidados veterinários aos felinos, compreendendo as necessidades e comportamentos dos mesmos. Dessa forma, objetiva a presença de ambientes clínicos mais tranquilos, amigáveis e exclusivos, evitando o estresse do animal. Objetivou-se com esse trabalho apresentar as condutas de manejo amigáveis, desde o transporte dos felinos às clínicas, até a sua internação, caso necessário.

**REVISÃO DE LITERATURA:**

As expressões corporais e faciais dos felinos permitem que o tutor e o médico veterinário entenda o que estão sentindo, além da posição da cauda. Dessa forma, é possível determinar se estão estressados, com medo ou até mesmo, evoluindo para a agressividade (BEAVER, 2004).

A posição das orelhas é bastante significativa na análise comportamental. Quando eretas significam estado de alerta, calmo e focado em algum estímulo, já o felino com medo, mantém suas orelhas lateralizadas e para baixo, e quando estão lateralizadas para trás, sentido à cabeça, demonstra agressividade (RODAN, 2016).

O programa *Cat Friendly Practices*, atua de forma positiva, incentivando os médicos veterinários no desenvolvimento de ambientes específicos para os felinos. Suas iniciativas ajudam tanto os tutores, com informações de locomoção até a clínica, como também os profissionais da área, com instruções de modelos seguros e adequados para os felinos no âmbito hospitalar (CANNON, et al., 2016).

Para o transporte do felino até a clínica, é indicado o uso de caixas de transporte, de preferência cobertos por uma toalha ou cobertor, devido a sua segurança, impedindo-o de fugir e também bloqueando estímulos externos (RODAN, et al., 2011). Além disso, é importante que a caixa seja vista como algo rotineiro, e não como um objeto negativo, associado ao estresse de ir ao veterinário, podendo então usá-la como um local de descanso, deixando brinquedos e petiscos próximos para que o felino se sinta familiarizado (RODAN, et al., 2011).

Já no âmbito hospitalar, é importante haver locais exclusivos para os felinos, desde a espera na recepção, até a sala de atendimento, evitando o estresse do contato com outros animais (BRUNT, 2012).

A regra do “menos é mais” é especialmente válida na contenção amigável de felinos, dessa forma, é sempre melhor realizar a mínima contenção (RODAN; FOLGER, 2010). O felino deverá ser manipulado e analisado na posição e local em que se sentir mais confortável, o que nem sempre será na mesa de exames (RODAN, 2016).

Atualmente, a ação de segurar o gato pela nuca vai totalmente contra os princípios das práticas *cat friendly*, pois deixam o animal ainda mais estressado (RODAN, 2016). Dessa forma, no lugar de segurá-los pela nuca, deve-se massagear a região dos olhos, cabeça e queixo, haja visto que esse tipo de contato são bem aceitos pelos felinos (RODAN, 2010; RODAN, et al., 2011).

Deve ser evitada ao máximo a internação de felinos, devido ao medo e estresse gerado, uma vez que estão em um local novo para eles (RODAN, 2016). O uso de feromônios em difusores ou spray é altamente indicado, desde a sala de atendimento até as gaiolas de internação, com o objetivo de reduzir o estresse (LLOYD, 2017).

Em relação as gaiolas, precisam ter espaço suficiente para que o gato se locomova, e também para que os potes de comida e água, além da caixa de areia se mantenham distantes. Também é importante haver um local de esconderijo, que pode ser feita com caixas de papelão (LLOYD, 2017).

Na volta do felino para casa, em sua maioria não apresentam dificuldades, entretanto, alguns podem se mostrar mais agitados por alguns dias, e em casos raros é necessária uma readaptação dos animais em sua casa (RODAN, et al., 2011).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Portanto, é de suma importância o manejo cat friendly no âmbito hospitalar, além de disseminar informações não só para os médicos veterinários, como também para os tutores, a fim de aumentar o número de felinos sendo atendidos numa rotina clínica, e também tornando essa experiência menos estressante possível para os animais, tutores e profissionais envolvidos no manejo.

O estresse é um fator principal na conduta dos felinos, uma vez que podem causar uma série de alterações nos diagnósticos, conforme supracitados.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BEAVER, B. V. Fractious cats and feline aggression. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 6, n. 1, p. 13–18, 2004.

AAFP. Feline Behavior Guidelines. **American Association of Feline Practitioners**, p. 6–43, 2004.0

BRUNT, J. E. The Cat-Friendly Practice. In: LITTLE, S. E. **The Cat: Clinical Medicine Management**. Riverport Lane/St. Louis: Elsevier, 2012. p. 20-25.

CANNON, MARTHA; RODAN, I.; The Cat in the Veterinary Practice. In: LEY, S.; RODAN, ILONA. **Feline Behavorial Wealth and Welfare.** 1. ed. Riverport Lane/St. Louis: Elsevier, 2016. p. 102-111.

LLOYD, J. K. F. Minimising stress for patients in the veterinary hospital: Why it is important and what can be done about it. **Veterinary Sciences**, v. 4, n. 2, 2017.

RODAN, I. Understanding Feline Behavior and Application for Appropriate Handling and Management. **Topics in Companion Animal Medicine**, v. 25, n. 4, p. 178–188, 2010.

RODAN, I. Understanding the Cat and Feline-Friendly Handling. In: LITTLE, S. E. **The Cat: Clinical Medicine Management**. Riverport Lane/St. Louis, Missouri: Elsevier, 2012. p. 02-18.

RODAN, I. et al. AAFP and ISFM Feline-Friendly Handling Guidelines. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 13, n. 5, p. 364–375, 2011.

RODAN, I. Compreensão e Manuseio Amistoso dos Gatos. In: LITTLE, S. E . **O Gato - Medicina Interna.** 1. ed. Rio de Janeiro: ROCA, 2016. p. 01-25.

RODAN, I.; FOLGER, B. Respectful handling of cats to prevent fear and pain. **Journal of Feline Medicine & Surgery**. p. 569–573, 2010.